

O PERFIL TÉCNICO CERÂMICO COTODIANO E CERIMONIAL DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA PEDRA DO ALEXANDRE, CASA DE PEDRA E PEDRA DO CHINELO - RN.

Mauro Alexandre Farias Fontes

Dentre os vestígios da cultural material encontrados nos sítios arqueológicos os objetos cerâmicos juntamente com as peças líticas são os mais abundantes e resistentes às intempéries naturais, sendo um elemento cultural de primordial durabilidade. Mesmo quebrada, rolada ou arrastada, sua presença é facilmente detectada e, em muitos casos, pode ser o único vestígio da presença humana nos sítios arqueológicos.

Foram cadastrados numerosos sítios arqueológicos na região do Seridó do Rio Grande do Norte com presença de registros rupestres. Até o presente momento, foram escavados sistematicamente o Boqueirão do Mirador de Parelhas, a Pedra do Chinelo, a Pedra do Alexandre e a Casa de Pedra. Nestes sítios foram coletados fogueiras, sepultamentos, restos vegetais e faunísticos, peças líticas e cerâmicas.

Resumidamente, os vestígios arqueológicos encontrados durante as escavações do sítio Boqueirão do Mirador de Parelhas foram enterramentos, material lítico, contas de colar de osso e conchas marinhas, restos malacológicos e fogueiras. Nenhum fragmento cerâmico foi encontrado no sítio e a partir de carvões coletados foi obtida uma datação pelo C-14 de 9.410 ± 110 anos AP [CSIC 720]³.

Os vestígios arqueológicos descobertos no sítio Pedra do Alexandre caracterizam-no como um sítio de grande importância para o estabelecimento de uma cronologia para a região e para o entendimento da ocupação desse espaço em longos períodos da pré-história. Até o presente momento, foram coletados vinte e oito sepultamentos humanos que abarcam um período de 9.400 ± 35 anos AP [CSIC 967] até 2.620 ± 60 anos AP [CSIC 1061]. Além dos sepultamentos que apresentam características variadas (enterramentos individuais e/ou coletivos; primários e/ou secundários; com ou sem enxoval funerário), no sítio Pedra do Alexandre foram coletados ainda: material lítico, cerâmico, fogueiras, restos vegetais e micro fauna⁴. Os artefatos cerâmicos encontrados durante as escavações totalizam dezessete (17) fragmentos.

Material lítico, restos vegetais e faunísticos, gravuras e pinturas rupestres, fogueiras e cerâmicas foram os vestígios arqueológicos encontrados no sítio Casa de Pedra – onde o trabalho de escavação arqueológica está em fase inicial. Os artefatos cerâmicos coletados até o presente momento, totalizam setenta e nove (79) fragmentos.

Já o sítio arqueológico Pedra do Chinelo forneceu diversos elementos da cultura material, tais como: fogueiras, enterramentos, peças líticas, restos vegetais e faunísticos, registros rupestres e cerâmicas. Os ossos humanos foram datados pelo C-14 e forneceram uma datação de 1.991 ± 28 anos AP [CSIC 1802]⁵. Os vestígios cerâmicos coletados neste sítio totalizam quinhentas e sessenta e seis (566) fragmentos.

Portanto, até o presente momento, os vestígios cerâmicos estão limitados a um reduzido número de fragmentos, coletados a partir de escavações arqueológicas sistemáticas em apenas três sítios pesquisados: Pedra do Alexandre, Pedra do Chinelo e Casa de Pedra.

As pesquisas arqueológicas sobre a cerâmica pré-histórica visam fornecer informações sobre o nível tecnológico dos grupos ceramistas: o seu processo de fabricação, distribuição e uso. Inserido nessa linha de pesquisa, o trabalho apresentado tem como tema a caracterização da tecnologia cerâmica dos sítios arqueológicos Pedra do Alexandre, Pedra do Chinelo e Casa de Pedra, situados nos municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas, estado do Rio Grande do Norte.

Mas para a identificação da técnica empregada na realização dos vestígios cerâmicos dos sítios pesquisados da região do Seridó potiguar há uma série de limitações. A primeira é de ordem quantitativa: reduzido número de material cerâmico encontrado nos sítios. No universo cerâmico da região do Seridó potiguar somente o sítio Pedra do Chinelo apresenta uma quantidade razoável para o estabelecimento da tecnologia empregada na manufatura dos objetos cerâmicos – 566 fragmentos. A segunda limitação é a de ordem temporal: as datações nas são coevas entre os sítios, e consequentemente entre os vestígios cerâmicos, impedindo-nos de compará-los. O terceiro fator limitante é a de ordem conceitual-metodológico: a cerâmica, como um caracterizador cultural e não o mais importante, apresenta as suas próprias limitações, por isso, não se pode esperar que o estudo tecnológico da cerâmica responda a todas as questões, sendo necessário integrá-la a outros elementos culturais. O entendimento de uma sociedade não pode ser apreendido apenas por um aspecto cultural. Outros fatores devem ser somados, buscando um estudo contextualizado.

Procurando superar este quadro de dificuldades, foi realizado o estudo espacial dos sítios. Percebemos que poderíamos dividir o espaço arqueológico em duas categorias culturais distintas – até porque, a maneira como um território ou um sítio arqueológico é ocupado pelos grupos humanos pretéritos, e principalmente como esse espaço é dividido, compartimentado entre as atribuições sociais, econômicas, políticas e ideológicas, são indicadores das práticas culturais de um grupo. A primeira categoria denominamos de espaço funerário ou cerimonial, e esta caracterizado pela presença de sepultamentos e a associação destes com outros elementos arqueológicos – material lítico, fogueiras, restos vegetais e faunísticos, enxoval funerário e cerâmicas – presentes no entorno funerário. A segunda categoria denominamos de espaço cotidiano, e está caracterizado pela ausência de sepultamentos. Portanto, todos os vestígios arqueológicos que estão associados à morte são cerimoniais. E aqueles que não estiverem vinculados aos sepultamentos ou enterramentos são cotidianos. A cerâmica é uma fonte imprescindível de informação sobre o estágio tecnológico de produção dos objetos, e sua utilização não ficou restrita à finalidade de preparação de alimentos, mas sendo usada também, como objeto cerimonial, funerário, lúdico e adorno.

O objetivo principal deste trabalho é identificar a técnica empregada na confecção dos objetos cerâmicos e analisar as possíveis diferenças técnicas existentes entre as cerâmicas cotidianas e cerimoniais.

1. As Cerâmicas Cotidianas e Cerimoniais.

A cultura de uma sociedade é caracterizada por diversos elementos constituintes que foram historicamente construídos e socialmente transmitidos.

Cultura pode ser definida como sendo um sistema de padrões de comportamento, onde o modo de vida de cada comunidade inclui - entre outros elementos - tecnologias, modos de organização econômica, padrões de ocupações do espaço, agrupamento social, ideologias (religião ou ritos cerimoniais) e organização política⁶.

Os artefatos arqueológicos são produtos das atividades cotidianas e cerimoniais das sociedades pretéritas. Cada vestígio arqueológico é um produto técnico e é através desses objetos que podemos obter dados para conhecer e/ou compreender a pré-história das sociedades humanas.

Nas sociedades pretéritas - que conheciam a técnica de manufatura cerâmica - independentemente do seu grau de complexidade cultural alcançada, as peças cerâmicas faziam parte de quase todos os momentos da vida cotidiana e cerimonial dos vários grupos humanos, sendo uma fonte imprescindível de informações sobre o estágio tecnológico da produção cerâmica. Sua utilização não ficou restrita a atividades cotidianas (armazenar, conservar, preparar, transportar ou servir comida), mas sendo usada também, como objeto cerimonial, funerário, lúdico, e adorno.

Todos os vestígios arqueológicos encontrados formando uma estrutura funerária ou fazendo parte de um enxoval fúnebre são semióforos ou portadores de significação, por dois motivos. Primeiro, foram retirados de uso, não mais pertencem à classe de objetos do cotidiano, ou seja, são objetos que não “voltam” ao uso cotidiano, mesmo que tenham sido confeccionados primeiramente para o uso diário. E segundo, colocam em comunicação eventos ou pessoas distantes no tempo e ou espaço (os mitos; o ritual; visível e o invisível); estes objetos possuem uma carga simbólica ou uma conotação distinta que os diferencia culturalmente (ideologias) dos demais objetos.

Assim, cada grupo ceramista e/ou étnico desenvolve um modo diferente, peculiar, singular de construir seus objetos cerâmicos, tanto os utilizados no cotidiano como os utilizados nas atividades cerimoniais. Cerâmicas cotidianas e cerâmicas cerimoniais são categorias culturais dos objetos cerâmicos.

2. O Perfil Técnico Cerâmico Cotidiano do Sítio Arqueológico Pedra do Chinelo.

O conjunto cerâmico cotidiano do sítio arqueológico Pedra do Chinelo é constituído por 540 fragmentos cerâmicos, dos quais 365 formaram as unidades e 175 fragmentos constituíram a classe Residual, por apresentar uma ou ambas superfícies erodidas.

Dos 365 fragmentos cerâmicos classificados como cotidianos do sítio, 161 possuem caracterizadores morfológicos ou alguma peculiaridade técnica, enquanto 204 fragmentos

Tabela 1 - Totais dos Fragmentos Cerâmicos Cotidianos Analisados e Residuais.

Fragmentos Cerâmicos Cotidianos	Quantidades	%
Analisados	365	67,6
Residuais	175	32,4
Total	540	100,0

Tabela 2 - Totais dos Fragmentos Cerâmicos Cotidianos com Morfologia e Diferidos.

Fragmentos Cerâmicos Cotidianos	Quantidades	%
Caracterizadores Morfológicos	161	44,1
Classe Diferida	204	55,9
Total	365	100,0

Tabela 3 - Frequência dos Fragmentos Cerâmicos Cotidianos com sua Morfologia.

Fragmentos Cerâmicos Cotidianos	Quantidades	%
Base	51	31,7
Base/Bojo	01	0,6
Bojo	67	41,6
Borda	22	13,7
Borda/Bojo	20	12,4
Total	161	100,0

apresentam apenas informações sobre aditivo e tratamento de superfícies. Esses fragmentos foram classificados como Diferidos, por também não apresentarem tamanho suficiente - menores que 3 cm - para a sua identificação morfológica.

A análise macroscópica realizada nos 161 vestígios cerâmicos permitiu a identificação de dois procedimentos de preparação da pasta. O aditivo de areia e mica estava presente em 38 ou 23,6% dos fragmentos, e o aditivo de areia em 123 ou 76,4% dos fragmentos cerâmicos do sítio. A areia é constituída por grãos de quartzo e quartzito com tamanho médio de 0,5 mm.

A observação do tratamento de superfície externa - outro parâmetro escolhido na segregação das unidades - permitiu a identificação de quatro tipos de procedimentos utilizados.

- 1- Alisado: Total dos fragmentos: 134 (83,2%).
- 2- Polido: Total dos fragmentos: 06 (3,7%).
- 3- Escovado: Total dos fragmentos: 17 (10,6%).
- 4- Inciso: Total dos fragmentos: 04 (2,5%).

Os fragmentos cerâmicos cotidianos do sítio arqueológico Pedra do Chinelo apresentam como tratamento de superfície interna três tipos de procedimentos:

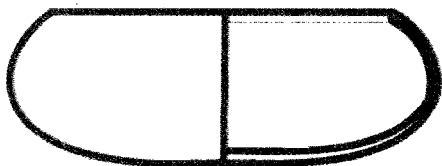
- 1- Alisado: Total dos fragmentos: 140 (86,9%).
- 2- Escovado: Total dos fragmentos: 14 (8,7%).
- 3- Polido: Total dos fragmentos: 07 (4,4%).

O acordelado⁷ foi a técnica de confecção empregada para a realização dos objetos cerâmicos cotidianos do sítio arqueológico Pedra do Chinelo.

A coloração das superfícies externa e interna e do núcleo da cerâmica cotidiana foram os critérios utilizados para avaliar de maneira indireta e hipotética o tipo de queima utilizado. Os fragmentos cerâmicos cotidianos apresentam variações nas cores das suas superfícies, e os núcleos apresentam-se nas colorações preta, marrom e cinza escuro. Podemos deduzir que o tipo de queima predominante foi a oxidante incompleta, e em menor proporção a redutora.

No conjunto cerâmico cotidiano do sítio arqueológico Pedra do Chinelo conseguimos reconstituir hipoteticamente seis vasilhames cerâmicos. Estes vasilhames apresentam dois tipos de formas: o Elipsóide Horizontal⁸ e Ovóide Invertido⁹. São cinco (83,3%) vasilhames do primeiro tipo, e um único (16,7%) vasilhame do segundo tipo.

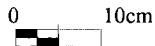
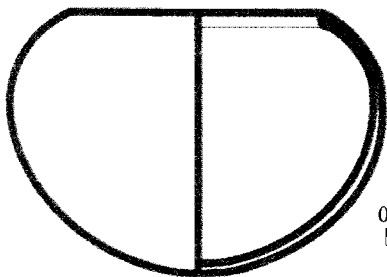
Todos os vasilhames reconstituídos hipoteticamente do sítio apresentam como aditivo areia, tratamento de superfície externo apresenta: 03 alisados (50%); 02 escovados (33,3%); 01 polido (16,7%). Já o tratamento de superfície interna dos vasilhames reconstituídos apresenta: 04 alisados (66,6%); 01 escovado (16,7%) e 01 polido (16,7%), indicando uma preferência técnica pela utilização do modo mais simples de confeccionar a cerâmica.



Sítio Pedra do Chinelo

Aditivo: Areia; TSE: AL; TSI: AL

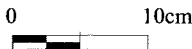
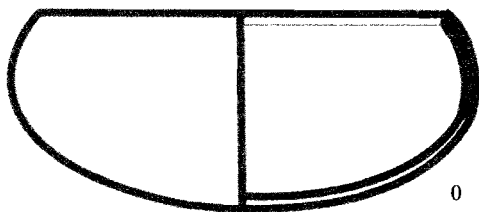
Forma Elipsóide Horizontal. Recipiente aberto de paredes inclinadas e boca oval. Borda: direta; Lábio: apontado. Base: Convexa hipotética. Altura: 14cm. Diâmetro da abertura: 31cm. Tamanho da vasilha: Grande. Queima: Incompleta.



Sítio Pedra do Chinelo

Aditivo: Areia; TSE: ES; TSI: ES.

Forma Ovóide Invertido. Recipiente aberto de paredes inclinadas e boca circular. Borda: direta; Lábio: arredondado. Base: Convexa hipotética. Altura: 31cm. Diâmetro da abertura: 29cm. Tamanho da vasilha: Muito Grande. Queima: Incompleta.

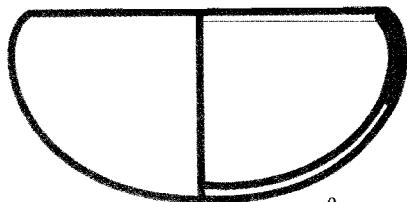


Sítio Pedra do Chinelo

Aditivo: Areia; TSE: ES; TSI: AL.

Forma: Elipsóide Horizontal. Recipiente aberto de paredes inclinadas e boca circular. Borda: direta; Lábio: arredondado. Base: Convexa hipotética. Altura: 14,2cm. Diâmetro da abertura: 30cm.

Tamanho da vasilha: Grande. Queima: Incompleta.



Sítio Pedra do Chinelo

Aditivo: Areia; TSE: AL; TSI: AL.

Forma: Elipsóide Horizontal. Recipiente aberto de paredes inclinadas e boca circular. Borda: direta; Lábio: arredondado. Base: Convexa hipotética. Altura: 15cm. Diâmetro da abertura: 36cm. Tamanho da vasilha: Muito Grande. Queima: Incompleta.

3. O Perfil Técnico Cerâmico Cerimonial do Sítio Arqueológico Pedra do Chinelo.

O conjunto cerâmico cerimonial do sítio arqueológico Pedra do Chinelo é constituído por 26 fragmentos cerâmicos, dos quais 18 formaram as unidades e 08 fragmentos constituíram a classe Residual, por apresentar uma ou ambas superfícies erodidas.

Tabela 4 - Totais dos Fragmentos Cerâmicos Cerimoniais Analisados e Residuais.

Fragmentos Cerâmicos Cerimoniais	Quantidades	%
Analizados	18	69,2
Residuais	08	30,8
Total	26	100,0

Dos 18 fragmentos cerâmicos classificados como cotidianos do sítio, 10 possuem caracterizadores morfológicos ou alguma peculiaridade técnica, enquanto 08 fragmentos apresentam apenas informações sobre aditivo e tratamentos de superfícies. Esses fragmentos foram classificados como Diferidos, por também não possuírem tamanho suficiente - menores que 3 cm - para a sua identificação morfológica.

Tabela 5 - Totais dos Fragmentos Cerâmicos Cerimoniais com Morfologia e Diferidos.

Fragmentos Cerâmicos Cerimoniais	Quantidades	%
Caracterizadores Morfológicos	10	55,6
Classe Diferida	08	44,4
Total	18	100,0

Tabela 6 - Frequência dos Fragmentos Cerâmicos Cerimoniais com sua Morfologia.

Fragmentos Cerâmicos Cerimoniais	Quantidades	%
Base	01	10,0
Bojo	05	50,0
Borda	03	30,0
Borda/Bojo	01	10,0
Total	10	100,0

A análise macroscópica realizada nos 10 vestígios cerâmicos permitiu a identificação de dois procedimentos de preparação da pasta, com presença de:

A - Aditivo de areia e mica: Total dos fragmentos: 04 ou 40,0%.

B - Aditivo de areia: Total dos fragmentos: 06 ou 60,0%.

O aditivo areia é constituído por grãos de quartzo e quartzito com tamanho médio de 0,5 mm.

A observação do tratamento de superfície externa - outro parâmetro escolhido na segregação das unidades - permitiu a identificação de dois tipos de procedimentos utilizados. O alisado presente em 07 ou 70% dos fragmentos cerâmicos, e o alisado associado ao inciso presente em 03 ou 30% dos cacos cerâmicos do sítio arqueológico.

Os fragmentos cerâmicos cerimoniais do sítio Pedra do Chinelo apresentam como tratamento de superfície interno dois tipos de procedimentos:

1 - Alisado: Total dos fragmentos: 07 (70,0%).

2 - Polido: Total dos fragmentos: 03 (30,0%).

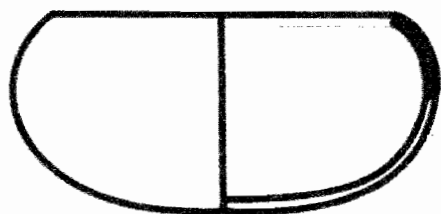
O acordelado foi a técnica de confecção empregada para a realização dos objetos cerâmicos cerimoniais do sítio arqueológico Pedra do Chinelo.

Os fragmentos cerâmicos cerimoniais apresentam variações nas cores das suas superfícies, e os núcleos apresentam-se nas colorações preta, marrom e cinza escuro. Podemos deduzir que o tipo de queima predominante foi a oxidante incompleta, e em menor proporção a redutora.

De um modo geral, os fragmentos cerâmicos cerimoniais coletados no sítio arqueológico Pedra do Chinelo apresentam o aditivo areia como o mais representativo do conjunto cerâmico cerimonial, perfazendo um total de 07 (70%) fragmentos. O tratamento de superfície externo predominante é o alisado, presente em 07 (70%) fragmentos. Entre o tratamento de superfície interno, o alisado é o mais freqüente com 07 (70,0%).

Foi possível reconstituir hipoteticamente uma única vasilha cerâmica no conjunto cerâmico cerimonial do sítio arqueológico Pedra do Chinelo. Este vasilhame apresenta forma Elipsóide

Horizontal, tratamento de superfície externo alisado associado ao inciso, tratamento de superfície interno polido, aditivo: areia e o tamanho da vasilhame é grande 10.



Sítio Pedra do Chnelo

Aditivo: Areia; TSE: AL+IN; TSI: POL.

Forma: Elipsóide Horizontal. Recipiente aberto de paredes inclinadas e boca circular. Borda: direta; Lábio: aplicado. Base: Convexa hipotética. Altura: 14,7cm. Diâmetro da abertura: 26cm. Tamanho da vasilha: Grande. Queima: Incompleta.

4. O Perfil Técnico Cerâmico Cotidiano do Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre.

No sítio arqueológico Pedra do Alexandre não há associação entre as peças cerâmicas e os enterramentos, indicativo de cerimoniais. Assim sendo, todos os fragmentos cerâmicos coletados foram classificados como Cotidianos.

O conjunto cerâmico cotidiano do sítio arqueológico Pedra do Alexandre é constituído por 17 fragmentos cerâmicos, dos quais 06 formaram as unidades e 11 fragmentos constituíram a classe Residual, por apresentar uma ou ambas superfícies erodidas.

Tabela 7 - Totais dos Fragmentos Cerâmicos Cotidianos Analisados e Residuais.

Fragmentos Cerâmicos Cotidianos	Quantidades	%
Analisados	06	35,3
Residuais	11	64,7
Total	17	100,0

Tabela 8 - Frequência dos Fragmentos Cerâmicos Cotidianos com sua Morfologia.

Fragmentos Cerâmicos Cotidianos	Quantidades	%
Bojo	04	66,7
Borda/Bojo	02	33,3
Total	06	100,0

A análise macroscópica realizada nos 06 vestígios cerâmicos permitiu a identificação de um único procedimento de preparação da pasta com presença de areia. O aditivo areia é constituído por grãos de quartzo e quartzito com tamanho médio de 0,5 mm.

A observação do tratamento de superfície externo e interno dos fragmentos cerâmicos cotidianos do sítio arqueológico Pedra do Alexandre permitiu a identificação de um único tipo de procedimento utilizado: o alisado.

O acordelado foi a técnica de confecção empregada para a realização dos objetos cerâmicos cotidianos do sítio arqueológico Pedra do Alexandre.

A coloração das superfícies externa e interna e do núcleo da cerâmica cotidiana apresentam variações nas cores das suas superfícies, e os núcleos apresentam-se nas colorações preta, marrom e cinza escuro. Podemos deduzir que o tipo de queima predominante foi a oxidante incompleta, e em menor proporção a redutora.

No conjunto cerâmico do sítio arqueológico Pedra do Alexandre conseguimos reconstituir hipoteticamente duas vasilhas cerâmicas. Estas vasilhas apresentam dois tipos de formas: o Elipsóide Horizontal e Ovóide Invertido.

5. O Perfil Técnico Cerâmico Cotidiano do Sítio Arqueológico Casa de Pedra.

No sítio Casa de Pedra os vestígios arqueológicos coletados durante as escavações resumem-se a cerâmicas, fogueiras, materiais líticos e restos faunísticos. O sítio não foi utilizado como cemitério e todos os fragmentos cerâmicos encontrados foram classificados como cerâmicas cotidianas.

O conjunto cerâmico cotidiano do sítio arqueológico Casa de Pedra é constituído por 79 fragmentos cerâmicos, dos quais 74 formaram as unidades e 05 fragmentos constituíram a classe Residual, por apresentar uma ou ambas superfícies erodidas.

Tabela 9 - Totais dos Fragmentos Cerâmicos Cotidianos Analisados e Residuais.

Fragmentos Cerâmicos Cotidianos	Quantidades	%
Analizados	74	93,7
Residuais	05	6,3
Total	79	100,0

Dos 74 fragmentos cerâmicos classificados como cotidianos do sítio, 25 possuem caracterizadores morfológicos ou alguma peculiaridade técnica, enquanto 49 fragmentos apresentam apenas informações sobre aditivo e tratamento de superfícies. Esses fragmentos foram classificados como Diferidos, por também não apresentarem tamanho suficiente - menores que 3 cm - para a sua identificação morfológica.

Tabela 10 - Totais dos Fragmentos Cerâmicos Cotidianos com Morfologia e Diferidos.

Fragmentos Cerâmicos Cotidianos	Quantidades	%
Caracterizadores Morfológicos	25	33,8
Classe Diferida	49	66,2
Total	74	100,0

Tabela 11 - Frequência dos Fragmentos Cerâmicos Cotidianos com sua Morfologia.

Fragmentos Cerâmicos Cotidianos	Quantidades	%
Base	02	8,0
Bojo	17	68,0
Borda	03	12,0
Borda/Bojo	03	12,0
Total	25	100,0

A análise macroscópica realizada nos 25 vestígios cerâmicos permitiu a identificação de dois procedimentos de preparação da pasta: areia e areia e mica. O aditivo areia é constituído por grãos de quartzo e quartzito com tamanho médio de 0,5 mm e está presente em 12 ou 48% dos fragmentos cerâmicos. O aditivo de areia e mica está presente em 13 ou 52% dos cacos cotidianos do sítio Casa de Pedra.

O alisado foi a única técnica empregada no tratamento de superfície externo dos fragmentos cerâmicos cotidianos do sítio.

A observação do tratamento de superfície interno dos fragmentos cerâmicos coletados no sítio arqueológico Casa de Pedra permitiu a identificação de dois tipos de procedimentos utilizados:

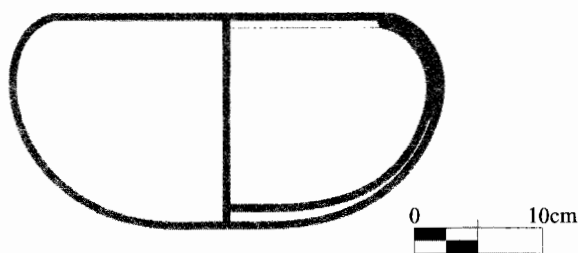
1- Alisado: Total dos fragmentos: 21 (84,0%).

2- Escovado: Total dos fragmentos: 04 (16,0%).

O acordelado foi a técnica de confecção empregada para a realização dos objetos cerâmicos cotidianos do sítio arqueológico Pedra do Alexandre.

A coloração das superfícies externa e interna e do núcleo da cerâmica cotidiana apresentam variações nas cores das suas superfícies, e os núcleos apresentam-se nas colorações preta, marrom e cinza escuro. Podemos deduzir que o tipo de queima predominante foi a oxidante incompleta, e em menor proporção a redutora.

Foram reconstituídos hipoteticamente quatro vasilhames cerâmicos. Todos os objetos cerâmicos apresentam a mesma forma: Esférico¹¹. São três vasilhames de tamanho grande¹² e apenas um de tamanho médio¹³.



Sítio Casa de Pedra

Aditivo: Areia; TSE: AL; TSI: AL

Forma Esférico. Contorno simples, paredes introvertidas e boca circular. Borda: direta; Lábio: arredondado. Base:

Convexa hipotética. Altura: 20cm. Diâmetro da abertura:

24,7cm. Tamanho da vasilha: Grande. Queima: Incompleta.

Considerações Finais

As cerâmicas cotidianas e cerimoniais dos sítios pesquisados não apresentam diferenças no seu processo de confecção. Demonstrando que os grupos humanos que ocuparam a região do

Seridó potiguar não construíam vasilhames cerâmicos com técnicas especiais e/ou singularidades para guardar seus mortos.

Postulamos que as cerâmicas classificadas como cerimônias foram construídas para utilização no cotidiano e na eventualidade da morte de um ou vários membros do grupo, essas tenham sido utilizadas como enxovais funerários, pois fragmentos cerâmicos foram encontrados em associação com as sepulturas.

De um modo geral, a análise do perfil técnico cerâmico dos sítios arqueológicos Pedra do Alexandre, Pedra do Chinelo e Casa de Pedra demonstrou que existem semelhanças nos objetos cerâmicos e procedimentos técnicos utilizados para produzi-los e que a opção dos grupos humanos na fabricação das peças cerâmicas era pelo modo mais simples, ou seja, cerâmicas com tratamento de superfície externo e interno alisado, aditivo areia, acordelado, e tipo de queima oxidante.

Os objetos cerâmicos reconstituídos hipoteticamente nos três sítios arqueológicos apresentam, de maneira geral, vasilhas abertas de contorno simples. As peças maiores em tamanho, são de maior representatividade, e eram de uso cotidiano, e receberam, em sua grande maioria, tratamento de superfície alisado.

A forma de maior representatividade é a Elipsóide Horizontal. Podemos pensar que a sua utilização estaria restrita a poucas atividades cotidianas. Não foram encontrados nos fragmentos cerâmicos restos de fuligem ou queima na parte externa, indicando que estes vasilhames serviram para armazenar líquidos e/ou alimentos, e não como panelas para cozinhar alimentos.

As cerâmicas arqueológicas dos sítios pesquisados, como já foi dito acima, apresentam um mesmo perfil técnico o que poderia indicar que um mesmo grupo étnico ocupou esses abrigos numa fase cultural ceramista da região por volta de 2.000 anos AP. Mas, o entendimento de uma sociedade não pode ser, porém, apreendido apenas por um aspecto cultural. Outras variáveis devem ser somadas, buscando um estudo contextualizado.

Mauro Alexandre Farias Fontes,

Professor do Curso de Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF

Este trabalho é parte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Notas:

- 1 Este trabalho é parte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
- 2 Professor do Curso de Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.
- 3 cf. MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Ed. Universitária da UFPE, 2º edição atualizada. Recife. 1997. pág. 78.
- 4 cf. MARTIN, Gabriela. Op cit., pág. 111. Ver Também RAMOS, A.C.T. **O Sítio Pré-Histórico Rupestre Pedra do Alexandre em Carnaúba dos Dantas, RN: Estudos dos Pigmentos**. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1995. págs. 26 a 34.
- 5 cf. VIDAL, Irma Asón. **Projeto Arquelógico do Seridó: Escavação no sítio Pedra do Chinelo, Parelhas, RN, Primeiros Resultados**. Revista CLIO - Série Arqueológica. n° 15, vol.1. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002. págs. 166 e 168.
- 6 cf. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 13º edição. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Edição. 2000. págs. 60-61.
- 7 A técnica do acordelado é composta por roletes ou espirais de espessura uniforme produzidos rolando-se a argila no sentido horizontal, numa superfície plana ou verticalmente entre as mãos, que pode partir desde a base ou apenas do bojo até a borda do vasilhame.
- 8 Recipientes abertos; contorno simples; paredes retas, introvertida ou extrovertida; boca circular ou oval; altura total menor ou igual a 1/2 do diâmetro da boca.
- 9 Recipientes fechados; contorno simples; parede introvertida; boca circular; altura total maior que 3/4 do diâmetro da boca.
- 10 Diâmetro entre 22 e 35 cm, e altura variando em média entre 5 e 15 cm;
- 11 Recipientes abertos; contorno simples; paredes reta, introvertida ou extrovertida; boca circular ou oval; altura total menor ou igual a 1/2 do diâmetro da boca.
- 12 Diâmetro entre 22 e 35 cm, e altura variando em média entre 5 e 15 cm.
- 13 Diâmetro entre 14 e 21 cm, e altura variando em média entre 1,5 e 11,5 cm;

Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Marcos. Reflexões em Torno da Utilização do Antiplástico como Elemento Classificatório da Cerâmica Pré-Histórica. **Revista CLIO – Série Arqueológica**. nº6. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1984, págs. 109- 112.
- ALVES, Cláudia. A Cerâmica Pré-Histórica no Brasil: Avaliação e Proposta. **Revista CLIO - Série Arqueológica**. nº7. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1991, págs. 11-88.
- _____. A Cerâmica Pré-Histórica no Nordeste Brasileiro. **Revista CLIO – Série Arqueológica**. nº6. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1990, págs. 103-112.
- _____. **A Cerâmica Pré-histórica no Brasil: Avaliação e Proposta**. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal de Pernambuco. Recife . 1990.
- CASTRO, Viviane Maria Cavalcanti de. **Sítio Cana Brava: Contribuição ao Estudo dos Grupos Ceramistas Pré-Históricos do Sudeste do Piauí**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999, 109 págs.
- _____. O Perfil Técnico Cerâmico do sítio Cana Brava, Piauí. **Revista CLIO - Série Arqueológica**. nº14. Anais da X Reunião Científica da SAB. Recife. UFPE. 2000.
- CHMYZ, Igor. **Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica**. Cadernos de Arqueologia. ano1, nº1. Museu de Arqueologia e Artes Populares. UFPR. Paraná. 1976.
- DANTAS, José de Azevedo. **Indícios de uma Civilização Antiquíssima**. Fundação Casa de José Américo e Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. (Manuscrito datado de 1926 na Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano que apresenta 156 lâminas com desenhos dos registros rupestres do Rio Grande do Norte e Paraíba). João Pessoa. 200 págs. 1994.
- DEL'ARCO, Eloisa. Técnicas para Conservação e Restauração da Cerâmica Arqueológica. **Revista CLIO - Série Arqueológica**. nº10. Recife. Universidade Federal de Pernambuco, 1994, págs. 135-144.
- DÍAZ, Antonio Flores. **Arcillas**. Instituto Nacional de Antropologia e História, 1980.
- FONTES, Mauro Alexandre Farias. **A Cerâmica Pré-Histórica da Área Arqueológica do Seridó/RN**. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2003. 132 págs.
- FRANCH, José Alcina. (coord.). **Diccionario de Arqueología**. Alianza Editorial. Madrid, 1998. 955 págs.
- LUNA, Suely. **As Populações Ceramistas Pré-históricas do Baixo São Francisco - Brasil**. Tese de Doutorado em História. UFPE. Recife. 2001.
- LUNA, Suely; NASCIMENTO, Ana. Procedimentos para a Análise da Cerâmica Arqueológica. **Revista CLIO - Série Arqueológica**, nº10, 1994, págs. 7-19.
- MARTIN, Gabriela. O cemitério pré-histórico “Pedra do Alexandre” em Carnaúba dos Dantas - RN. **Revista CLIO - Série Arqueológica**, nº11. Recife, UFPE, 1995-96. págs. 43-58.

- _____. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. Editora Universitária da UFPE, 2º Edição Atualizada. Recife. 1997.
- _____. **Pré-História do Nordeste: Pesquisas e Pesquisadores. Revista CLIO - Série Arqueológica**, nº12. Recife, UFPE, 1997.
- MEGGERS, Bety J.; EVANS, Clifford. **Como Interpretar a Linguagem da Cerâmica**. Washington, D.C. Smithsonian Institution, 1970.
- MIRAMBELL, L.; LORENZO, J. **La Cerámica: Un Documento Arqueológico**. México: Instituto Nacional de Antropología e História, 1983. 88 págs. (Cuaderno de Trabajo, nº 23).
- NASCIMENTO, Ana; ALVES, Cláudia; LUNA, Suely. O Sítio Alcobaça, Buíque – Pernambuco: Primeiros Resultados. **Revista CLIO - Série Arqueológica**, vol.1, nº11. UFPE, Recife, 1995-1996.
- NORTON, Frederick Harwood. **Introdução à Tecnologia Cerâmica**. São Paulo, Edgard, EDUSP, 1973.
- OLIVEIRA, Cláudia Alves. **Estilos Tecnológicos da Cerâmica Pré-Histórica no Sudeste do Piauí**. Tese de Doutorado em Arqueologia. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2000. 302 págs.
- ORTON, Clive; TYERS, Paul; VINCE, Alan. **La Cerámica en Arqueología**. Barcelona. Crítica Ed. 1997. 309 págs.
- PESSIS, Anne-Marie & MARTIN, Gabriela. Área Arqueológica do Seridó, RN, PB: Problemas de Conservação do Patrimônio Cultural. **FUNDAMENTOS – Revista da Fundação Museu do Homem Americano**. vol.2. nº2. São Raimundo Nonato, PI. 2002.
- QUEIROZ, Albérico Nogueira de.; CARDOSO, Glória Maria Brito. Nota prévia sobre a fauna holocênica de vertebrados do sítio arqueológico “Pedra do Alexandre”, Carnaúba dos Dantas-RN, Brasil. **Revista CLIO - Série Arqueológica**, nº11. Recife, UFPE, 1995-96. págs. 137-140.
- RAMOS, Ana Catarina Torre. **O sítio pré -histórico rupestre Pedra do Alexandre em Carnaúba dos Dantas, RN: Estudos dos pigmentos**. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1995. 107 págs.
- _____. Estudo dos pigmentos do sítio pré-histórico Pedra do Alexandre - Carnaúba dos Dantas - RN. **Revista CLIO - Série Arqueológica**, nº11. Recife, UFPE, 1995-96. págs. 59-70.
- RIBEIRO, Pedro Augusto Mentz. **Manual de Introdução à Arqueologia**. Porto Alegre, Ed. Livraria Sulina, 1977.
- RYE, Owen. **Pottery Technology; Principles and Reconstruction**. Washington D.C., Australian National University, 1981. (Manuals on Archaeology, nº.4).
- SANTOS, Adelson. **Paleopatologia do sítio pré-histórico Pedra do Alexandre - Carnaúba dos Dantas - RN. Brasil. Avaliação Epistemológica, Radiológica e Histopatológica**. Tese de Doutorado em História. UFPE. Recife. 1997. 294 págs.

- SARIAN, H. A Cerâmica como Documento Arqueológico. IN: **Revista de Pré-História**. São Paulo, ESP/Instituto de Pré-História, 1984, vol. VI, págs. 195-204.
- SCATAMACCHIA, Maria Cristina Mineiro. O Aparecimento da Cerâmica como Indicador de Mudança do Padrão de Subsistência. **Revista de Arqueologia**, vol.6, São Paulo. Sociedade de Arqueologia Brasileira, 1991, págs. 32-40.
- SHEPARD, Anna. **Ceramics for the archaeologist**. Washington, D.C.: Carnegie Institution of Washington. 1976. 414 págs., il.
- TEJERO, Noemí Castillo.; LITIVAK, Jaime. **Un Sitemas de Estudio para Formas de Vasijas**. México: Instituto Nacional de Antropologia e Historia, Depto de Prehistoria. 1968. 36 págs., il. (Tecnologia - 2).
- VIDAL, Irma Asón. Projeto Arqueológico do Seridó: Escavação no sítio Pedra do Chinelo, Parelhas, RN, Primeiros Resultados. **Revista CLIO – Série Arqueológica**, n°. 15, vol.1, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.